

EN Berlin, 1926: the German expressionist artist Otto Dix (1891-1969) is painting *Portrait of journalist Sylvia von Harden* (today exposed at the Georges Pompidou Center). The actor Cristóvão Campos plays the journalist S. von Harden, during the portrait sessions. Harden describes the artistic milieu of the time: the tumultuous relationships between sexes, and her desire to transgress norms and explore other ways of relating and living in society.

LOBO MAU PRODUÇÕES *(Portugal)*

Texto de **STÉPHANE GHISLAIN ROUSSEL** *Encenação de* **RUI NETO**



Organização **CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA**
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Dias e Horários	11, 13 E 15 JULHO — 21H30
Local	AUDITÓRIO FERNANDO LOPES-GRAÇA FÓRUM MUNICIPAL ROMEU CORREIA
Classificação Etária	Duração
M/12	50 MIN

Interpretação
CRISTÓVÃO CAMPOS

Encenação
RUI NETO

Dramaturgia
VERA SAN PAYO DE LEMOS

Cenário e Figurinos
MARISA FERNANDES

Desenho de luz
DIANA DOS SANTOS

Vídeo
JORGE ALBUQUERQUE

Co-produção
TEATRO ABERTO

PT Estamos nos anos 20 do século passado, no atelier do pintor expressionista Otto Dix, em Berlim. A figura que o pintor está a retratar é a jornalista S. von Harden que, de cabelo curto, monóculo, cigarro na mão e discurso fluente, surge como ícone da mulher emancipada neste período de grandes transformações sociais, políticas e artísticas entre as duas grandes guerras. Durante as sessões em que posa para o pintor, a jornalista descreve o meio artístico da época, as relações tumultuosas entre os sexos e a sua vontade de transgredir normas e explorar outros modos de relacionamento e de vida em sociedade. Será a imagem o espelho modelador da identidade do indivíduo e a fonte primária da sua identificação como indivíduo social? Na composição deste retrato, questionam-se as fronteiras da identidade e do género social e propõe-se uma nova forma de olhar, mais aberta e livre, que contemple também o que é misteriosamente fluido e não se deixa enquadrar nas molduras existentes.

LOBO MAU produções

“O facto de eu estar a trabalhar como curador de exposições na altura em que escrevi a peça, e de ter sido músico, teve um grande impacto na escrita da peça, porque o texto versa muito sobre o que se passa entre o pintor (que não é para ser visto) e o protagonista. Portanto, a peça é também sobre o que está a dar vida ao quadro, e o que está a acontecer à pessoa diante do pintor. Continuo a gostar muito de trabalhar inspirando-me em obras de arte. Aliás, o romance que estou agora a escrever também está ligado a algumas pinturas, mas isso pode ser um tema de conversa para quando nos encontrarmos em Lisboa”.

Excerto de *Como se ele fosse o próprio quadro*, diálogo entre Rui Neto e Stéphane Ghislain Roussel.

Biografia

Rui Neto, nascido em lisboa no ano de 1979, fundou a LoboMau Produções, que tem produzido os seus espectáculos, onde assume funções artísticas enquanto criador, dramaturgo, agente artístico, realizador e editor. É licenciado em Publicidade e Marketing, Teatro, tem um mestrado em ciências da comunicação e foi professor adjunto na Escola Superior de Cinema. Em 1999, estreia-se como ator, na peça *O Achamento* dirigida por Madalena Wallenstein. No cinema estreia-se com a curta metragem de Inês Oliveira, *Nome e NIM*, desenvolvendo outros trabalhos e uma longa metragem *Mistérios de Lisboa* de Raoul Luiz. Trabalha com regularidade em projetos de televisão, tendo sido responsável pela direção de atores da novela *A Teia* (Plural/TVI). Ao longo dos últimos anos encenou projetos para Lama Teatro, Teatro de Carnide, deVIR/Capa, Escola de Mulheres. Lança em 2022 o primeiro livro das edições LoboMau, uma versão em BD da sua adaptação cénica do conto *O Crocodilo*, de Dostoievski vencendo o Prémio Revelação da Amadora BD.